

Loiro

Naquele dia sentia-se bem. Tinha que fazer uma coisa chata, algo que o irritava, mas ok. Entrou no edifício, subiu as escadas. Chegou à sala 2.26, ouviu barulho, entrou. Olhou para o cara de burro, ele devolveu-lhe aquele olhar de burro, o único que tinha. Detestava aquele imbecil, era de Letras, o tipo era horrível, pensou, infelizmente tinha que o aturar um pouco. Mas lá começou, com voz firme: “Professor, é para lhe dizer que não posso vir às suas aulas! Tenho a outra História sobreposta com esta História. Ora. a outra é que é importante, para mim, ok?” O burro olhou-o, parecia que as orelhas lhe cresciam, dava a sensação irritante que ia começar a zurrar, aqueles olhos olharam-no. “Ah, estou a ver! Vão dar os três problemas clássicos?” Loiro ficou espantado. O burro sabia aquilo? “Sim, disse, a quadratura...” eu sei, interrompeu o burro, a quadratura do círculo, a trissecção do ângulo, a...” “a duplicação do volume do quadrado”, rematou Loiro. “Do quadrado?” inquiriu o burro. O quadrado não tem volume, homem, o cubo sim! Anda você no terceiro ano de Matemática e diz uma coisa dessas?” Loiro teve vontade de esmagar logo ali aquela besta de letras! Dominou-se, houve uns risos idiotas na sala. Tentou dar-lhe a volta, como tantas vezes fizera com colegas do burro. “Professor, é uma maneira de dizer, está a ver, podemos dizer que esta sala é quadrada!” O burro olhou-o de novo. “Podemos, é uma forma de dizer, aliás não seria quadrada, seria rectangular? Mas isso é um discurso comum, não deve usá-lo, a Matemática é rigorosa. E eu sei como vocês são rigorosos no ensino secundário, ou não?” Nunca mais daqui saio e tenho que fazer, pensou Loiro. Ele era lindo, Loiro, media 1,77m (altura ideal para Portugal), magro e atlético, um tronco em “V”, ele apenas “era”, estava ali a aturar o burro? “Sabe, b..., quer dizer, Professor, também dizemos uma sala redonda, em vez de esférica, não é?” Burro voltou com as falas dele. “Dizemos redonda, é como dizer quadrada, mas sabe que o que resultaria daquilo em que penso que está a pensar seria uma sala cilíndrica, não uma sala esférica; já pensou que uma sala dessas seria muito desconfortável?” Loiro estava cansado. Que calor! Queria sair dali. “Eu quero dizer-lhe é que vou às aulas de História da Matemática e não venho às suas; há algum

problema?” “Para mim não”, respondeu burro. “Você parece um trompetista de Jazz, no meio da famosa Abertura de Tchaikovsky, 1812.” Loiro foi-se embora. Ia com vontade de esmagar o focinho ao burro, mas depois pensou que era melhor não o fazer para já, afinal aquele aranhão asqueroso conhecia uma série de fulanos, era melhor acabar o curso primeiro... Entrou no BMW que o pai lhe dera. Em segunda mão, importado da Alemanha, teria gostado mais de outro, mas aquele ia dando. Olhou para Regina. “O burro falou-me de Jazz e de Trankonski!” “Seria Tchaikovsky?” Ela sorriu, beijou-o com desejo. “Vamos para o hotel, a última noite foi maravilhosa, Loiro! Esquece o burro, ele não sabe nada da vida!”

Carlos Mota